

# Deputados debatem providências para Constituinte funcionar bem

*Aos 8 GLOBO 17 JUN. 1986*

BRASILIA — A Mesa da Câmara reúne-se esta semana para discutir, entre outros itens, recursos e providências necessários ao bom funcionamento da Constituinte. O Presidente em exercício, Deputado Humberto Souto (PFL-MG), informou ontem que, persistindo sua interinidade, pretende trazer ao Congresso, em julho, o arquiteto Oscar Niemeyer, a fim de que ele debata com a Coordenação de Arquitetura e Engenharia da Câmara as obras e modificações essenciais à instalação da Assembléia, que serão executadas em dezembro.

Souto disse que a Câmara tem que adotar várias medidas visando à Constituinte, mas destacou que antes tem que ser "viabilizada a questão do Orçamento".

— O Orçamento da Câmara, que tem 479 Deputados, está com Cr\$ 200 milhões a menos do que o do Senado, que tem 69 Senadores. A Câmara está sem recursos, vem trabalhando

apertado: desde o ano passado suspendemos reformas de apartamentos de Deputados e consertos de móveis estragados — declarou Humberto Souto.

A partir dessa constatação, a Câmara já requereu ao Ministério do Planejamento crédito suplementar destinado ao pagamento de serviços, à manutenção e às adaptações a serem promovidas no prédio para a Constituinte. Entre as modificações a serem feitas estão a que reduzirá a presença do povo nas galerias e a que transformará o local hoje destinado à Vice-Presidência da República em sede da Mesa da Constituinte. Duas grandes salas ao lado da Vice-Presidência servirão para abrigar os serviços burocráticos da Assembléia.

O crédito suplementar requerido será um dos itens da pauta da reunião da Mesa. Humberto Souto marcou audiência com o Ministro do Planejamento, João Sayad, a quem pre-

tende, junto com os demais membros da Mesa, mostrar a situação financeira da Câmara:

— Não se deve ter economia para dotar a Câmara dos recursos necessários a que exerce suas prerrogativas e fiscalize. Seria uma economia de palito. Temos que ter a noção de que não adianta gastar muito com o Deputado se este não tem condições de fazer nada.

Com essa preocupação, Souto deverá retomar na reunião da Mesa o debate sobre de sua autoria que cria 40 vagas de assessor, a serem preenchidas mediante concurso público.

— Apresentei esse projeto — explicou — porque sempre entendi que nestes tempos de abertura, de restabelecimento das prerrogativas do Legislativo, se a Câmara não tivesse uma boa assessoria seria enrolada pelo Executivo. Ela tem três mil e poucos funcionários, o Senado cinco mil e tantos e o Congresso dos Estados Unidos 37 mil.

## Federalismo americano pode ser adaptado à nova Carta

SÃO PAULO — A proposta federalista da Constituição americana pode ser adaptada à realidade brasileira para acabar com o "centralismo imposto pela Constituição de 1967", devolvendo autonomia política e econômica aos Estados e municípios, defendeu ontem o Professor de Direito de Trabalho da USP e coordenador do seminário "Constituinte: a experiência americana e o processo brasileiro", Octávio Bueno Magano.

Promovido pela Universidade de São Paulo, o se-

minário começou ontem à noite, com a participação de especialistas dos dois países. Hoje, os professores Louis Henkin (Universidade de Columbia), Dalmo Dallari (USP) e Raul Machado Horta (UFMG) participam do painel "Estrutura da Federação".

Para o professor Magano, a contribuição constitucional norte-americana não pode deixar de ser estudada, não apenas no relacionamento entre os Poderes, mas também no que se refere a divisão de tributos e distribuição de renda.

## CUT define tarefas para seus filiados

SÃO PAULO — A orientação geral da Central Única dos Trabalhadores (CUT) para os seus filiados em todo o País especifica três tarefas para o segundo semestre: trazer a discussão da Constituinte da área parlamentar para o "terreno da luta de massas"; organizar a classe trabalhadora reunindo os grupos de categorias profissionais com campanha salarial na mesma época, dentro da perspectiva da greve geral; e implementar o conceito, em todos os movimentos, de que é preciso avançar na "construção do projeto político dos trabalhadores, ou seja, uma sociedade sem exploradores e explorados, com a socialização das empresas nacionais e multinacionais".

A cadênciça que a CUT pretende imprimir ao movimento operário e popular, onde consegue influir, será determinada pelo próximo congresso nacional da entidade, que se realizará no Rio, entre os dias 31 de julho e 3 de agosto próximos. Algumas modificações poderão ser feitas, mas nenhuma delas alterará o eixo pelo qual deverá ser conduzida a movimentação programada pela entidade.